

Cruzeiro do Sul, 19 de junho de 2026.

A

Câmara de vereadores

Ilma. Sra. Presidenta Silvana Dutra Viana

Senhoras e senhores vereadores, nesta sexta feira dia 19 de junho recebi um vídeo que repassei para nosso grupo whatsapp dos vereadores, para todos tomar ciência da gravidade do problema que permanece na cultura da sericicultura, ou bicho da seda.

É muito triste ver este resultado, pois as famílias trabalham enfrentando sol e chuva, abdicando do domingo do feriado, do descanso, tudo para dar o devido trato as lagartas do bicho da seda, na expectativa de uma boa produção, para honrar seus compromissos no mínimo no mercado onde comprem os alimentos para o sustento de sua prole.

A família faz todo processo necessário para lograr êxito em mais uma "chocada" do bicho da seda, para ter uma colheita compensatória. Ao chegar no final do processo vem a maior frustração, e além do prejuízo de não obter nenhum lucro, aumenta no nome do produtor a divida oriunda dos produtos utilizado para a obtenção de um resultado que deveria ser proveitoso.

Destaco que, em tempos SEM a pulverização aérea de veneno, tínhamos em Cruzeiro do Sul, Pr, 248 famílias produzindo o casulo do bicho da seda, hoje temos apenas dez famílias de produtores. Informo que o produtor tinha rendimento na média de dezoito mil reais por colheita, e no ano fazia nove colheitas, obtendo um faturamento de mais de cento e sessenta mil reais. Isso aquecia o comércio local, gerando emprego e renda, e fixando os trabalhadores no campo.

Registro que a Agencia de Defesa Agropecuária - ADAPAR, responsável de proteger, garantir a saúde animal e vegetal no Paraná, fez análise dos casulos de um dos produtores e encontrou os agressivos venenos com o principio ativo CLORANTALELIPROLE, FLUBENDIAMIDA, TRIFLIUMUROM.

CÂMARA MUNICIPAL
DE CRUZEIRO DO SUL
PROTOCOLO NÚMERO: 856/26
RECEBIDO EM: 22/06/26
SERVIDOR: 022



Os técnicos encontraram a presença de inseticidas e fungicidas nos casulos do bicho da seda, e que providencia foram tomadas? Pois não cessaram as pulverizações aéreas. O que o Governo do Estado, a Assembleia Legislativa, o Ministério Público, o que fazem para acabar de vez com o envenenamento da sociedade e dos alimentos que estamos consumindo.

E aí, eu me pergunto, pergunto aos senhores e senhoras o que vamos fazer? Vamos continuar só assistindo? Vamos orientar passar no CRAS, para quem sabe, receber uma cesta básica? Cesta básica não resolve, e o avião até quando vai soltar chuva de veneno? Ou o lucro de alguns é mais importante, que a vida de todos?

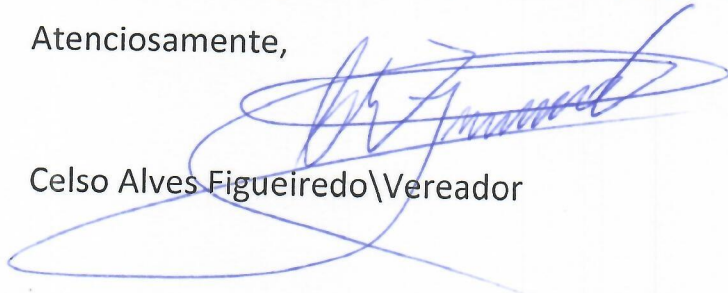
No dia primeiro desse mês circulou nas redes sociais um vídeo do avião despejando veneno nas hortas da família Casate e entorno aqui em Cruzeiro do Sul. No entanto não vimos nenhuma ação concreta, para dirimir o problema.

Todos os dias surge informações de que morreu mais um irmão ou irmã de nossa comunidade ou da vizinhança em decorrência do câncer, eu pergunto! Vamos continuar apenas assistindo? Nós e as autoridades que estão acima de nós não enxergam que estamos consumindo e dando veneno para nossas crianças. Será que teremos que construir um “hospital de Barretos” em cada Município?

Registro aqui esses fatos, e pergunto a quem cabe a busca para a solução? Vamos deixar tudo terminar assim?

Mais uma vez solicito aprovação de todos os membros deste plenário para o envio ao chefe do poder Executivo Municipal, Executivo Estadual, a Assembleia Legislativa, ao GAEMA de Maringá, enfim, vamos aguardar alguma ação concreta para a solução deste velho problema.

Atenciosamente,



Celso Alves Figueiredo\Vereador